



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,
POR OCASIÃO DO JURAMENTO DE BANDEIRA
E ENTREGA DE ESPADAS AOS ASPIRANTES
DO CURSO “CHEFE DE DIVISÃO DA ARMADA
ANTÓNIO LOPES DA COSTA E ALMEIDA”
E
CERIMÓNIA DE ENTREGA DE ESPADAS AOS
CADETES DO 3º ANO DA LICENCIATURA EM
TECNOLOGIAS MILITARES
NAVAIS**

Escola Naval, 26 de setembro de 2025

Exmo. Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó,

Exmo. Sr. Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval,

Exmo. Sr. Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,

Exmo. Sr. Secretário-Geral de Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos,

Exmos. Srs. Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval,

Exmos. Srs. Almirantes,

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Oficiais da Reserva Naval,

Exmas. Autoridades Académicas, aqui presentes,

Exmos. Srs. Adidos Navais e militares,

Exmos. Srs. Professores, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,

Familiares e amigos dos alunos finalistas,

Srs. Aspirantes, Srs. Cadetes,

Ilustres e insignes convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Celebramos hoje um dos momentos **mais marcantes** na vida de um oficial da Armada: o Juramento de Bandeira e a Entrega de Espadas de Oficial. Este é um dia de **profundo significado** para todos nós, onde a tradição, o compromisso e futuro **se fundem**.

Em nome da Marinha agradeço, por isso, a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença, e de modo especial, às entidades externas à Marinha que fizeram questão de aqui estar hoje, testemunhando esta cerimónia, presença que interpreto como sinal de consideração pelo trabalho que, diariamente, é desenvolvido pela Marinha e, em particular, na Escola Naval.

Senhores Aspirantes do curso “Chefe de Divisão da Armada António Lopes da Costa e Almeida”,

O Juramento de Bandeira que acabais de prestar é um ato **solene e individual**, no qual assumis, perante a sociedade, o compromisso inabalável de fidelidade à Pátria e à Constituição, bem como o dever de cumprir, com rigor e sentido de responsabilidade, as Leis da República e os Regulamentos militares.

Esta cerimónia militar, repleta de simbolismo e tradição, marcará profundamente a vida de cada um de vós. Nela assumiram o **firme compromisso de servir Portugal, com fidelidade, honra e integridade e a disponibilidade para o sacrifício supremo pela Pátria**. Estes valores serão o **ferro** da vossa conduta e a **agulha** que deverá orientar-vos ao longo de toda a vossa carreira.

Senhores Cadetes do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais,

A vossa formação, adquirida através do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais, dotou-vos de competências técnicas e preparou-vos para o exercício de funções de elevada responsabilidade. **A sólida base académica** e profissional vai constituir-se como **um pilar essencial** para o desempenho das missões que vos serão confiadas.

Vós sois uma verdadeira **mais-valia** para a Marinha e o vosso percurso **é exemplo** de esforço, dedicação e perseverança de que se devem orgulhar.

Senhores Aspirantes do curso “Chefe de Divisão da Armada António Lopes da Costa e Almeida”,

Senhores Cadetes do Curso de Licenciatura em Tecnologias Militares Navais,

A espada que hoje vos foi entregue é símbolo de **autoridade e de honra**. Representa, igualmente, o **compromisso inabalável com a honestidade, a integridade e a lealdade** para com a vossa instituição, com os portugueses e com Portugal. A partir de hoje, sobre vós recai a responsabilidade de liderar pelo exemplo, com justiça e de agir, **em todas as circunstâncias**, segundo os mais elevados padrões éticos e morais.

Ser oficial da Armada é, **acima de tudo, uma vocação**. É uma escolha que exige coragem para enfrentar as adversidades e para superar as dificuldades e as provações, mas é, também, uma vontade enorme de servir a Pátria no mar.

Nesta ocasião, não posso deixar de dirigir uma palavra especial às famílias aqui presentes. O vosso apoio, a vossa dedicação e o vosso sacrifício foram determinantes para o sucesso dos vossos

filhos. Em nome da Marinha reconheço o papel insubstituível que desempenharam na sua educação e na transmissão dos valores que moldaram a sua formação. Em nome da Marinha agradeço, **penhoradamente, terem-nos confiado** a generosidade destes jovens.

Ilustres e insignes convidados,

Minhas senhoras e meus senhores

Permitam-me, agora, partilhar convosco um excerto da obra “Rio Lima – O seu navio e os seus heróis”, escrito nos idos de 1944 pelo, então, Sr. Comandante Sarmiento Rodrigues. Diz o autor:

“Nós somos, na verdade, os da Marinha. Aqueles que têm o privilégio de passar noites infernais sob tormentas, sem um queixume e, sobretudo, **sem que ninguém pense que pode ser pago em moedas tão imaterial sacrifício.** Aqueles que dia-a-dia aprendem a **lealmente** lutar com mares e ventos; que podem, em toda a sua magnitude, **sentir a dureza e fragilidade da vida;** que preferem ao **conforto o risco, a miséria ao luxo, a honra ao dinheiro.**

Nada nos devem os senhores da terra. Gozamos destes estranhos prazeres **que a eles são vedados,** agradecidos à nossa **boa estrela que nos fez marinheiros.”**

Fim de citação.

Estas palavras revelam o verdadeiro significado de **“ser os da Marinha”.** Mais do que uma profissão, **é uma identidade; é servir com honra e discrição,** com orgulho por integrar uma instituição secular, alicerçada em valores e numa nobre missão; **é viver com propósito, guiado pela gratidão de servir Portugal no mar;** onde **o serviço à Pátria se mede pelo dever cumprido, e não por**

recompensas materiais; onde o sacrifício é assumido por convicção, por dever e por honra.

Estou certo de que estes jovens Oficiais, moldados aqui na nossa Casa-Mãe, **saberão honrar e viver** sob aquela boa estrela que nos fez Marinheiros!

Senhor Almirante Comandante da Escola Naval,

Senhores Professores e Investigadores,

Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,

Senhores Aspirantes, senhores cadetes,

A missão da Escola Naval **é formar os futuros oficiais da Marinha, dotando-os das competências e das qualidades necessárias para o cumprimento das suas missões, bem como prepará-los para funções de comando, direção e chefia.**

A Escola Naval é, desde sempre, a “*Alma Mater*” dos oficiais da Marinha. **Inspirada** pelo Infante Dom Henrique, expoente maior da inovação e do rasgo, da visão de futuro e do espírito de aventura, **a nossa Escola** tem a missão de formar **líderes** capazes de enfrentar os desafios do presente e do futuro.

Esta missão é cumprida num contexto exigente, marcado pela forte concorrência por profissionais qualificados, pela constante evolução do ambiente externo e pelos rigorosos processos de acreditação. Neste cenário, pretendo que a formação dos cadetes integre, de forma equilibrada, as componentes **militar, marinheira e científica** — uma combinação única que a Escola Naval tem o dever de preservar e aperfeiçoar.

A Formação Militar tem como objetivo preparar os oficiais para defender a Pátria, mesmo em situações extremas. Promove valores como a ética, a honra, a coragem, a disciplina e a lealdade. Neste sentido, é essencial desenvolver as capacidades de comando, com base na liderança pelo exemplo e na tomada de decisão em ambientes complexos, tal como acontece nas operações no mar.

A **Formação Marinheira** exige não só uma base científica sólida, mas também experiência prática. O contacto direto com o mar é imprescindível para que os cadetes aprendam a interpretar o ambiente onde operam: **adverso, mesmo hostil; inclemente; e que não tolera o erro!** Para isso, é essencial uma boa articulação entre a Escola Naval e o Comando Naval, garantindo muitas e exigentes oportunidades de embarque ao longo da formação.

A **Formação Científica** deve ser sólida e equilibrada entre as ciências exatas e humanas. Esta combinação permite desenvolver competências multidisciplinares, essenciais para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. É essencial que nunca se perca de vista a importância da Navegação, das Operações Navais, da Liderança, da História Naval e da Estratégia. A Escola Naval deve, por isso, manter uma postura dinâmica e atrativa, antecipando necessidades de pessoal e ajustando os seus modelos formativos para garantir a excelência e preparar os oficiais para a Marinha do futuro.

Ademais, **a Escola Naval deve assumir como desígnio preparar os futuros oficiais para comandar e liderar no mar.**

O verdadeiro líder no mar não se limita a comandar; ele deve **inspirar confiança, despertar o melhor em cada elemento** da sua guarnição e **transformar as dificuldades em oportunidades** de

superação. Pois é na adversidade que se revela a coragem moral, a perseverança e a capacidade de unir todos em torno de um propósito comum.

Termino com uma mensagem de confiança e de estímulo: mantenham sempre vivo o “*Talant de Bien Faire*”, a vontade de bem fazer, inspirados pelo exemplo do Infante Dom Henrique e pelo legado dos grandes marinheiros portugueses.

O mar é o nosso destino, a nossa história e o nosso futuro. Como nos recordam “Os Lusíadas”, epopeia maior da nossa literatura, **Portugal construiu-se na coragem dos que ousaram navegar para além do horizonte.**

É isto que é ser Marinha!

E é por isso que “Somos Marinha!

Disse.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante